**3.5 - CULTURA**

A cultura deve ser compreendida como espaço de interação com todos os segmentos da comunidade universitária, com a comunidade externa e com a cidade na qual habitamos e com a qual interagimos. Nesse sentido, a cultura potencializa a interação entre os saberes produzidos na universidade e os saberes tradicionais e plurais, abrindo espaço para os saberes compartilhados, a reflexão crítica e a construção coletiva em campos como os direitos humanos e sociais, a inclusão, a cidadania.

O tipo de interação cultural a que se faz referência aqui, tem sentido amplo, amparado no conceito de cultura como sistema ou sistemas de significação, mediante o qual, ou os quais, uma dada ordem social é comunicada, vivida, reproduzida, transformada e estudada. Cultura torna-se um vocábulo polissêmico e, mais que isso, em transformação, em contínuo processo de ampliação e desdobramento de significados. É uma palavra que, a priori, remete à relação do indivíduo com o mundo; à civilização; ao conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos e costumes que distingue dado grupo sociopolítico e permite que ele se reconheça.

A cultura pode ser vista como espaço da produção de diferenças, idiossincrasias, peculiaridades atávicas. Aquilo que as pessoas criam, atribuem sentido, transformam e podem compreender, fazendo, ao mesmo tempo, com que as pessoas se transformem e possam ser apresentadas, conhecidas e compreendidas por outras. Nesses termos, a cultura é a própria identidade nascida na história, que, ao mesmo tempo, singulariza e eterniza a humanidade. Ela é índice e reconhecimento da diversidade. É o território privilegiado da criação, da transgressão, do diálogo, da crítica, do conflito e do entendimento.

A instituição universitária pode ser melhor situada como parte indissociável do acervo cultural da humanidade, modificando e sendo simultaneamente modificada por ele. Concebida como fundamento da identidade, da democracia, da inclusão, da vitalização e do entendimento dos povos, a cultura passa a ser considerada fator elementar do desenvolvimento e da coexistência, exigindo, assim, a sua assimilação pela instituição universitária como valor essencial para a constituição e promoção da cidadania.

A política cultural da UFMG parte do entendimento de que é necessário fortalecer as iniciativas já implementadas, dando prosseguimento a uma reflexão conceitual aprofundada sobre as muitas formas de produção cultural, articulando os vários espaços e equipamentos culturais da instituição. As ações institucionais visam à valorização da cultura como espaço privilegiado de produção de conhecimento, articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e não simplesmente como um conjunto de atividades e eventos desvinculados das práticas acadêmicas. Assim, a cultura abre novo caminho para a integração da universidade com a sociedade, permitindo a produção de um espaço comum de saberes compartilhados.

É necessário, entretanto, considerar que o termo cultura não deve ser compreendido apenas no domínio da experiência cotidiana, mas na sua capacidade de abarcar experiências no campo da arte que tencionam as tradições e reinventam formas de representar o mundo. Por essa razão é indispensável fomentar ações artísticas em todos os campos de expressão: artes visuais, literatura, cinema, teatro, música, dentre outras.

A Diretoria de Ação Cultural (DAC) é o órgão da administração central que propõe e executa as políticas de cultura estabelecidas pela UFMG. Vinculada ao Gabinete da Reitoria, a DAC executa o plano de gestão elaborado pelos espaços culturais a ela vinculados e articula equipamentos, programas e projetos com finalidades culturais no âmbito da Universidade. Estão vinculados à DAC o Centro Cultural UFMG, o Conservatório UFMG, o Espaço do Conhecimento UFMG e o Campus Cultural UFMG em Tiradentes. O escopo de atividades e ações da Diretoria também inclui a realização dos Festivais de Inverno e de Verão, as ações do projeto DAC Muitas Culturas nos campi, Quarta Doze e Trinta, Ao Cair da Tarde e Feira de Artesanato do Jequitinhonha, o programa Artista Residente, além de outras iniciativas.

O Centro Cultural UFMG se localiza no primeiro prédio construído no hipercentro de Belo Horizonte, erguido em 1906. É um espaço dedicado à experimentação artística: poesia, música, teatro, dança, cinema, fotografia, literatura, exposições e vídeo, arte e cultura. Outra atração é o Museu Vivo Memória Gráfica, com informações sobre a produção de livros, cartazes e jornais. O Centro Cultural UFMG é aberto ao público.

O prédio histórico do Conservatório UFMG foi ampliado, restaurado e teve seu novo formato inaugurado em agosto de 2000. O espaço, em que antes funcionava a Escola de Música da UFMG, agora possui salas de audição, auditórios, salas de aula e pátio interno para eventos, além de um anexo com praça coberta e uma livraria. O Conservatório tem uma agenda intensa e variada de apresentações musicais, além de cursos, exposições e lançamentos de livros. O Conservatório UFMG oferece cursos, ateliês e espetáculos musicais para todos os tipos de público, abrangendo desde o erudito até o contemporâneo. O Projeto Perspectiva, atividade que acontece no Conservatório, promove a difusão da produção local de grupos de teatro, dança, música, literatura e artes visuais por meio de performances, intervenções e instalações.

O Espaço do Conhecimento UFMG estimula a construção de um olhar crítico acerca da produção de saberes através da utilização de recursos musicais. Sua programação diversificada inclui exposições, cursos, oficinas e debates. Integrante do Circuito Cultural Praça da Liberdade, o Espaço do Conhecimento é fruto da parceria entre a UFMG e o Governo de Minas. O Espaço conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG, Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG e da DAC – Diretoria de Ação Cultural da UFMG. O Espaço do Conhecimento UFMG abriga o projeto Multiverso e contempla expressões culturais de diversas espécies, valorizando a produção artística local. Este espaço faz parte da Rede de Museus UFMG e do Circuito Cultural Praça da Liberdade. Abriga a exposição “Demasiado Humano”, que a partir de várias áreas do conhecimento, conta a trajetória da humanidade no planeta Terra; o observatório astronômico; o planetário que exibe filmes sobre astronomia e imagens do universo captadas pelos satélites e sondas espaciais; a fachada digital que exibe imagens, além de diversas atividades destinadas ao público em geral.

O Campus Cultural UFMG em Tiradentes tem como objetivo desenvolver atividades na esfera de todas as manifestações da arte e da cultura, por meio de projetos de ensino, de pesquisa, de extensão e de cooperação com instituições públicas e privadas de Tiradentes e de outras cidades da região. Criado em 2011, a partir de um Termo de Cooperação entre a Universidade e a Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade, o projeto é vinculado à Diretoria de Ação Cultural da UFMG. Integram o Campus Cultural: o Museu Casa Padre Toledo, a Casa de Cultura, a Biblioteca e o Centro de Estudos sobre o Século XVIII, os dois últimos em processo de implantação no Sobrado Quatro Cantos.

O Festival de Inverno da UFMG é um projeto de referência nacional que ocorre anualmente na UFMG, durante o período das férias do meio do ano. Durante uma semana, o Festival reúne atividades como apresentações musicais, oficinas, minicursos, aulas abertas e residências artísticas, que são ofertadas gratuitamente em diversos espaços da Universidade. Organizado desde 1967, o Festival completou 50 anos de criação em 2017, ao longo dos quais atingiu prestígio internacional com as suas atividades. De suas oficinas, surgiram ou participam grupos hoje renomados em todo o mundo, como o Grupo Galpão, o Grupo Corpo, o Giramundo, o Uakti, entre outros.

O Festival de Verão da UFMG é realizado anualmente pela Diretoria de Ação Cultural da UFMG desde a sua concepção, em 2007. O projeto oferece uma programação variada de atrações de caráter cultural no período das férias do início do ano, antes do Carnaval. Em sua 12ª edição, o festival apresentou o tema “Universos Expandidos”, buscando expandir o olhar e a percepção do público para a forma como a produção do conhecimento expande a nossa existência e a percepção que temos dela. Ao longo dos dias do evento, atividades como performances, exposições, oficinas e shows são dadas em diversos espaços da Universidade Federal de Minas Gerais e da cidade.

O projeto Muitas Culturas nos Campi tem como objetivo principal promover a articulação, interação e interlocução entre os espaços culturais, potencializando a integração das ações artístico culturais da UFMG. A programação gratuita, diversificada e de qualidade, é apresentada em forma de circuito cultural em diversas unidades da Universidade. A ideia é promover o intercâmbio das expressões culturais locais e regionais com a comunidade artística e acadêmica. São realizadas apresentações, oficinas, cursos e mini‐cursos, palestras, exposições, instalações, residências artísticas, ciclos de debates, entre outros. Diferentes linguagens artísticas como teatro, dança, música, poesia, performances e intervenções, integram a comunidade acadêmica aos artistas e aos grupos diversos, incluindo‐se dentre eles os provenientes dos segmentos historicamente excluídos. O projeto Quarta Doze e Trinta abre espaço para artistas iniciantes e consagrados na Praça de Serviços ou no auditório da Reitoria, com espetáculos de música, dança, teatro e outras expressões artísticas. O projeto Quinta Cultural ocorre no Campus Saúde da UFMG, também às 12h30. Ao Cair da Tarde, são espetáculos no Campus Pampulha da UFMG, às 17h30.

 Com o objetivo de investir na formação cultural, artística, cidadã e crítica dos estudantes, a UFMG iniciou, em 2016, a Formação Transversal em Culturas em Movimento e Processos Criativos, que propõe modos de experimentação, criação e discussão acerca das artes e das culturas, de forma a articular extensão, ensino e pesquisa. A Formação Transversal em Culturas em Movimento e Processos Criativos expressa um compromisso da UFMG em fazer com que a Cultura seja um espaço de atuação estratégica em seu projeto político-acadêmico. Os seguintes pressupostos fundamentam a Formação Transversal: a diversidade das culturas e suas práticas, compreendendo seus processos criativos e sua dimensão patrimonial; a afirmação das culturas e das artes como campos de conhecimento em seus diversos regimes epistemológicos; o reconhecimento da ubiquidade e transversalidade da cultura e de seu relevante papel na formação acadêmica de todos os profissionais. Esses pressupostos definem as duas ênfases principais do projeto, assim denominadas: Culturas em Movimento e Processos Criativos. As atividades ofertadas também podem ser cursadas de modo isolado, sendo integralizadas como carga horária de Formação Complementar Livre ou Aberta, a critério de cada Colegiado. Os estudantes participantes desta modalidade são convidados à fruição de produções culturais ofertadas em um circuito de atividades, realizadas por determinados espaços e instituições culturais de Belo Horizonte e de sua região metropolitana. Dessa forma, pretende-se estimular os alunos de graduação a vivenciar a arte e a cultura em suas múltiplas formas, enriquecendo sua experiência e sua formação cultural durante a formação universitária.

**OBJETIVO GERAL**

* Promover a cultura como elemento que estabelece conexões, dá sentido e fomenta interligações contínuas nas ações da Universidade destinadas a promover e disseminar o espírito crítico, emancipatório e humanista. E, ainda, fazer da cultura uma dimensão orientadora do fazer acadêmico, assim como outros princípios, entre os quais os relacionados à ética, à justiça e à liberdade; sempre suscitando novas indagações para oferecer novas perspectivas de tratamento das problemáticas contemporâneas mais prementes.

**OBJETIVOS ESPECIFICOS**

* Garantir a livre expressão da diversidade cultural na UFMG e contribuir para que o mesmo ocorra na sociedade.
* Promover o estímulo e o fomento das ações culturais.
* Proteger, preservar e divulgar o patrimônio cultural, material ou imaterial.
* Promover o processo de interação dinâmica entre Cultura e Educação.
* Contribuir, pelo estímulo aos mecanismos transparentes de ação e informação cultural, a democratização da sociedade e da comunidade universitária.
* Ampliar e consolidar a presença da UFMG como centro de produção cultural nas cidades de sua atuação.